

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA

INSTITUTO DE ARTES

PROLICENCIATURA

Trabalho de Conclusão de Curso

Licenciatura em Arte

**A ABSTRAÇÃO COMO POSSIBILIDADE DE EXPRESSÃO NAS CRIAÇÕES
PLÁSTICAS INFANTIS.**

Suene Pereira Silva Costa

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Departamento de Artes Visuais do Instituto de Artes, UnB/Universidade Aberta de Brasília pelo Programa Pró-Licenciatura, como exigência para obtenção de diploma de Licenciatura em Arte, sob a orientação da Professora Doutora Cristiane Herres Terraza.

Brasília 2013

A abstração como possibilidade de expressão nas criações plásticas infantis.

Suene Pereira Silva Costa

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Departamento de Artes Visuais do Instituto de Artes, UnB/Universidade Aberta de Brasília pelo Programa Pró-Licenciatura, como exigência para obtenção de diploma de Licenciatura em Arte, sob a orientação da Professora Doutora Cristiane Herres Terraza.

Brasília 2013

Agradecimentos

Agradeço a Deus pelo amor incondicional e oportunidade concedida de estudar e concluir um curso há muito desejado.

À minha mãe por sempre me encorajar em todos os meus projetos e pelos momentos que abdicou de seus afazeres para ficar com meu filho Artur Vinícius, alegria da minha vida. Ao David, pelas palavras de incentivo, acreditando sempre em minha capacidade.

Agradeço as colegas encontradas nessa caminhada, Márcia Cristina, Micilene Lima e Cleusa Corrêa. Aos mestres que demonstraram grande amor pela arte-educação, contribuindo para o entendimento do quão importante é o ensino da arte.

“É a linguagem que fala à alma, na forma que lhe é própria, de coisas que são o pão de cada dia da alma e que ela só pode receber sob essa forma.

Se a arte se esquivar diante dessa tarefa, esse vazio não poderá ser preenchido, pois não existe outra força capaz de substituir a arte.”

Wassily Kandinsky

Resumo

Atualmente a sociedade tem vivido momentos de universalização de pensamentos e atitudes levando os indivíduos a abrirem mão de sua individualidade, transformando-os em seres iguais como se saídos de uma fábrica. A abstração na corrente do expressionismo seria uma maneira de auxiliar os alunos a criarem de maneira a imprimir em suas obras de arte características individuais.

Palavras Chave

Expressionismo, abstração, sociedade, individualidade.

Abstract

Currently the company has experienced moments of universal thoughts and attitudes leading the individual to give up their individuality, transforming them into beings as equal if emerging from a factory. The abstraction in the current of Expressionism was a way to help students create a way to print in their artworks individual characteristics.

Keywords

Expressionism, abstraction, society, individuality.

Lista de figuras

Fig.1- Medas de Feno, Claude Monet. Pág. 12

Disponível em: <http://almocreve.blogs.sapo.pt/13011.html> acesso em 10/05/2013

Fig.2- Composição IV, Wassily Kandinsky. Pág. 13

Disponível em:

<http://www.jokerartgallery.com/fotos/pin/Kandinsky/kandinsky.php> acesso em:

9/06/2013 Fig.3- Cartaz de uma exposição do grupo NKVM Pág. 14

Disponível no livro Movimentos da Arte Moderna Expressionismo. Acesso em:

14/06/2013 Fig.4- Ponto. Tensão moderada no centro. Wassily Kandinsky. Pág. 17

Disponível no livro Ponto e Linha sobre Plano. Acesso em:

14/06/2013 Fig.5- Linha. Com um ponto no limite do plano. Pág. 18

Disponível no livro Ponto e Linha sobre Plano. Acesso em: 14/06/2013

Fig.6- Organização horizontal-vertical com diagonal em contraste e tensões de pontos. Esquema da pintura Mensagem íntima. 1925. Wassily Kandinsky Pág. 19

Disponível no livro Ponto e Linha sobre Plano. Acesso em : 15/06/2013

Fig.7- Aquarela Animada. Wassily Kandinsky.

Disponível no site . http://www.allposters.com.br/-sp/Aquarela-Animada-c-1923-posters_i311199_.htm Acesso em: 15/06/2013

Fig.8-Aquarela Animada com demarcações referente a influência do plano. Pág. 20

Fig. 9- Gotham News, Willem de Kooning Pág. 21

Disponível em: http://www.canadianart.ca/features/2011/11/10/de_kooning/ Acesso em:

11/06/2013 Fig.10- Rottluff, Karl Schimdt 1909. Xilogravura. Uma das imagens do grupo A Ponte

Pág. 22 Disponível em:

http://www.mac.usp.br/mac/templates/projetos/seculoxx/modulo1/expressionismo/exp_alemao/aponte/index.html

Acesso em: 14/06/2013

Fig. 11- Capa para o Almanaque de “O cavaleiro Azul” Pág. 23 Disponível no

livro Kandinsky da Editora Taschen Acesso em: 08/06/2013

Fig.12- Foto da atividade prática dos alunos do 2º ano. Pontos com cola colorida. Pág. 29.

Imagens do acervo Pessoal, retiradas na Escola Classe 04 de Planaltina com alunos do 2º ano, 2013.

Fig.13- Foto da atividade prática dos alunos utilizando cotonetes e tinta guache. Pág. 30

Imagens do acervo Pessoal, retiradas na Escola Classe 04 de Planaltina com alunos do 2º ano, 2013.

Fig.14- Foto da atividade prática dos alunos com o desenvolvimento de duas delas. Nessa atividade os alunos utilizaram cotonetes e tinta guache. Pág. 31

Imagens do acervo Pessoal, retiradas na Escola Classe 04 de Planaltina com alunos do 2º ano, 2013.

Fig. 15- Foto do desenvolvimento da atividade prática dos alunos utilizando tinta guache aguada e canudinhos, criando linhas. Pág. 32

Imagens do acervo Pessoal, retiradas na Escola Classe 04 de Planaltina com alunos do 2º ano, 2013

Fig.16- Foto das atividades concluídas e expostas em sala de aula. Pág. 33

Imagens do acervo Pessoal, retiradas na Escola Classe 04 de Planaltina com alunos do 2º ano, 2013.

Fig.17- Foto do desenvolvimento da atividade prática dos alunos utilizando formas geométricas e pinturas com lápis de cor e giz de cera. Pág. 33

Imagens do acervo Pessoal, retiradas na Escola Classe 04 de Planaltina com alunos do 2º ano, 2013.

Fig.18- Foto que mostra a organização das atividades geométricas em mural. Pág. 34

Imagens do acervo Pessoal, retiradas na Escola Classe 04 de Planaltina com alunos do 2º ano, 2013.

Fig.19- Foto que mostra o mural concluído com as atividades geométricas abstratas e com as atividades com pontos utilizando tinta guache. Pág. 35

Imagens do acervo Pessoal, retiradas na Escola Classe 04 de Planaltina com alunos do 2º ano, 2013.

Fig.20- Foto que mostra o desenvolvimento da atividade expressionista abstrata. Pág. 36

Imagens do acervo Pessoal, retiradas na Escola Classe 04 de Planaltina com alunos do 2º ano, 2013.

Sumário

Introdução.....	9
1. Kandinsky, em busca da abstração.....	12
2. Elementos fundamentais da pintura	16
3. O expressionismo.....	21
4. Proposição de atividade	25
5. Considerações finais	37
6. Referências Bibliográficas.....	38

Introdução

O presente trabalho tem como tema a abstração na corrente expressionista. O tema é amplo e perpassa por diversos caminhos dentro do campo da arte moderna. O que deseja-se é investigar se a abstração na corrente expressionista pode ser um caminho para que os alunos possam criar obras de arte imprimindo nelas características individuais, mesmo vivendo em um mundo em que o valor da expressão individual tem sido diminuído em razão da padronização segundo os princípios da mídia. Sabe-se que a escolha da corrente expressionista, em particular em seu modo abstrato tem por objetivo propor o resgate dos valores da individualidade e da expressão nas criações realizadas pelos alunos.

Na sociedade em que vivemos somos moldados a acreditar que existe um gosto comum que deve ser seguido por todos e isso ocorre não só no universo artístico, mas em todas as instâncias sociais, tendo como resultado a perda da capacidade de pensarmos autonomamente. Essa dominação não ocorre há pouco tempo. Pelo contrário, essa relação entre dominantes e dominados é histórica e vem se perpetuando. Atualmente a televisão, o cinema de entretenimento, a internet, dentre outros recursos desempenham o papel de alienadores e dominadores da sociedade, apresentando sempre os modelos a serem seguidos muito voltados para o consumo reinante no capitalismo.

Observa-se que os artistas do expressionismo abstrato propunham a liberdade nas criações deixando claro a não obrigatoriedade da representação naturalista do objeto, ou seja, a ilustração do mundo visível. Dessa maneira suas criações expressavam a sua subjetividade e a sua visão de mundo, seu desejo ou sua necessidade interior.

Apresentar aos alunos alguns dos pensamentos desses artistas modernistas poderá auxiliá-los a perceber que manter sua individualidade é importante, porque uma sociedade precisa ser composta também por discursos diacrônicos, para que a criticidade e as transformações para que o bem comum possam existir.

Outro ponto decisivo para a escolha do tema foi o fato de a abstração ser um conteúdo proposto desde o 1º ano das séries iniciais no currículo da disciplina de arte.

Portanto, a proposta composta a partir das fundamentações e conclusões efetuadas por esta pesquisa, poderá ser realizada desde as séries iniciais até as séries finais da educação básica com as adaptações devidas.

O que temos observado é que expressar-se livremente já não é o habitual. Habitual é acompanhar o que vem sendo apreciado pela maioria das pessoas. No entanto em oposição a esse comportamento, uma das características importantes para as obras abstratas é que “(...) o sujeito que se expressa na obra abstrata não se volta para o outro, mas para si.” (PULS, 1998, p.422). Neste trabalho, considera-se que o estudo da abstração e a posterior produção de trabalhos que envolvam este princípio de criação proporcionem o resgate da expressão individual, pois possibilitará esse olhar para dentro de si e não para o que todos estão fazendo. Trabalhar esse resgate embasado em uma corrente artística importante para a arte modernista e para o que temos hoje no circuito artístico pode tornar o aprendizado mais significativo. Esta proposição não tem o teor salvacionista, mas quer construir uma alternativa aos procedimentos de padronização da produção da produção plástica dos alunos. Verificada na escola que atuo.

Para essa investigação estudaremos no capítulo 1 o processo do artista Kandinsky em busca da abstração. A escolha de Kandinsky se deu pela sua proposição de empreender a abstração, mas também pela possibilidade de uso dos conceitos sobre os elementos fundamentais da linguagem por ele descritos em sua teoria. O artista desenvolveu teorias e estudos sobre as cores e as sensações/sentimentos que elas despertavam nas pessoas. Teorizou também sobre os elementos fundamentais da pintura, o ponto a linha e o plano sempre focando sua busca pela abstração pura. Também é um artista importante para a compreensão do que veio a ser a abstração na corrente expressionista, fugindo da arte ilustrativa e narrativa, empreendendo novo percurso criador na arte.

No capítulo 2 trataremos sobre os elementos fundamentais da pintura o ponto, a linha e o plano já citados acima. Esses elementos serão conceituados e exemplificados a fim de que cheguemos ao entendimento de seu valor para as criações, tanto as de Kandinsky quanto para as diversas criações artísticas existentes.

Já no capítulo 3 estudaremos sobre o expressionismo. A corrente da expressão teve basicamente dois grupos fundamentais, A Ponte e O Cavaleiro Azul, este último foi o grupo ao qual Kandinsky pertencia e, por isso, será o mais abordado neste estudo.

O que eles tinham em comum era o desejo de libertação de criações que representassem o objeto apenas na sua dimensão figurativa.

Vivemos um momento em que a individualidade tem sido moldada de maneira a se tornar coletividade e sincrônica. Não se tem dado o devido valor ao que o indivíduo aprecia e essa questão tem sido observada em diversos setores da vida. No capítulo 4 ocorrerá a proposição de atividades como possibilidade de reflexão sobre processos condicionadores do indivíduo e como proposição de criação de autonomia a partir do estudo da abstração na corrente expressionista.

A abstração na corrente expressionista pode ser um meio de se trabalhar a individualidade dos alunos por meio de pinturas ou qualquer outro tipo de recurso técnico. E para possibilitar a expressão de maneira individualizada, apresentaremos no capítulo 5 algumas sugestões de práticas voltadas para o estudo da abstração expressionista do grupo “O cavaleiro Azul” e para a prática subjetiva na expressão artística.

A abstração pode ser uma corrente que proporciona aos alunos criarem de maneira a expressar sua individualidade, mesmo vivendo em um mundo capitalista e alienado? Acredita-se que sim e nesse trabalho apresentaremos reflexões e proposições que abordem este questionamento.

1. Kandinsky, em busca da abstração

Wassily Kandinsky nasceu na Rússia, porém, poderíamos considerá-lo um viajante, tendo passado por diversos países. Kandinsky possuía grande sensibilidade para o mundo das artes, muito embora não tenha iniciado sua carreira como artista por acreditar que a arte era algo tão sublime que não poderia ser exercido por qualquer pessoa. Sendo assim estudou e se formou em direito e economia. Mas a arte sempre se apresentava a ele seja na forma da música, do teatro ou de pintura, especialmente a de Rembrandt. Entre experiências estéticas significativas, uma lhe chamou atenção: a da observação de um quadro que não descrevia de maneira reconhecível nenhuma figura, mas que com suas formas e cores despertou no artista o sentimento de que a representação de objetos prejudicava as sensações advindas da apreciação das obras.

O som da orquestra que tocava em Moscou, fez com que Kandinsky entendesse que as pinturas poderiam despertar as mesmas sensações obtidas por meio das músicas.

Outra experiência significativa do artista se deu na fruição de um quadro de Monet da série intitulada “As Medas” no qual havia um objeto que Kandinsky não identificara.

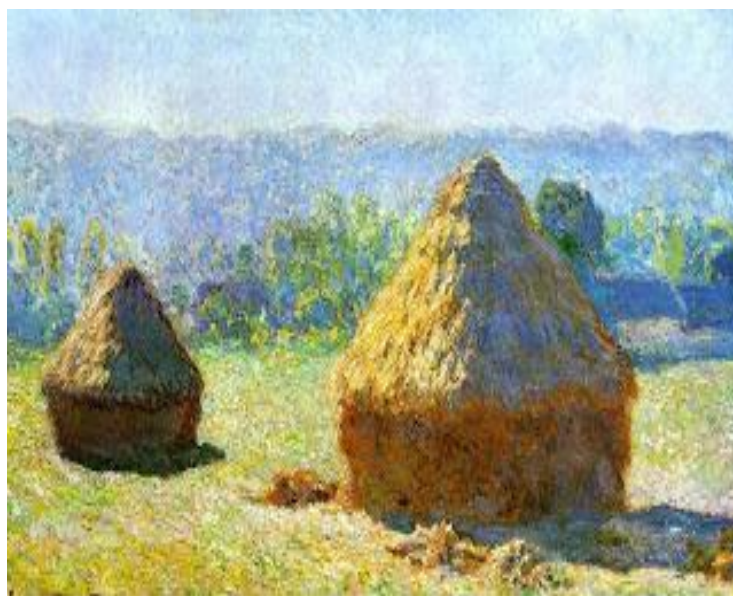


Figura 1: Medas de Feno, Claude Monet 1840-1926

Fonte: <http://almocreve.blogs.sapo.pt/13011.html>

Essas experiências foram decisivas para que ele se tornasse pintor. Nesse período, o artista já não mais trabalhava com direito e mudou-se para Munique que era considerada o centro artístico da época. Nessa cidade se reuniam artistas de todas as correntes modernistas

que buscavam a quebra do paradigma imposto até então pela pintura acadêmica e figurativa.

Kandinsky era considerado um artista expressionista, dentre outros motivos por imprimir em suas obras características espirituais, buscando sempre a não representação do objeto.

O artista se dividia entre Murnau e Munique e em sua casa de campo em Murnau pintou diversos quadros que em muito se assemelhavam aos quadros de Cézanne. Kandinsky não chegou à abstração de maneira rápida, foi em um processo que muitas vezes se mostrou doloroso. A influência dos Fauves e do Impressionismo, também eram em aparentes nas obras desse artista especialmente no período inicial de sua carreira artística. Os Fauves pelo uso das cores fortes e o Impressionismo pelo desrespeito às regras de perspectiva.

Kandinsky acreditava na espiritualidade como forma de expressão, ou seja, que as criações podem ser influenciadas pela vontade do espírito. O artista afirmava que os acordes musicais poderiam transformar-se em pinturas. Muito de seus estudos voltavam-se para a influência das cores nas obras de arte, tendo publicado um livro intitulado *Do Espiritual Na Arte*, livro bastante criticado por alguns críticos de arte não tendo sido publicado logo após a sua finalização. Nesse livro o artista falava sobre as cores e sobre sua significação e muito do que está nesse livro fica evidente em suas criações que recebiam nome de improvisações, assemelhando-se aos nomes das criações musicais.

Incansável, Kandinsky realizou diversos outros estudos sobre os elementos fundamentais da pintura, ponto, a linha e o plano, buscando teorizá-los de maneira que todos pudessem compreendê-los. Esses elementos fizeram parte de muitas de suas composições acompanhando-o em seu período abstrato.



Figura 2: Wassily Kandinsky *Composição IV*, 1911.

Quadro que marca a transição de Kandinsky para a abstração.

Fonte: <http://www.jokerartgallery.com/fotos/pin/Kandinsky/kandinsky.php>

Observa-se nessa imagem a presença de cores fortes semelhantes a manchas, duas linhas verticais como se marcasse o centro do quadro. Na parte superior a esquerda há linhas retas e curvas e não há muitas cores fortes. No canto inferior à direita fica evidenciado a utilização de cores quentes com apenas algumas linhas que assemelham-se a um objeto.

Admirador de Matisse, Picasso e Cézanne, o artista não seguiu nenhuma das correntes que esses artistas seguiam e defendiam, pois, todos ainda estavam voltados para a representação figurativa e Kandinsky há algum tempo já buscava a pintura livre dos objetos, na verdade chegou a afirmar que esses eram supérfluos nos seus quadros. Suas obras buscavam o espiritual e o místico tanto para quem via como para ele. Para a confirmação dessa teoria, Kandinsky passou por duas experiências significativas que fortaleceram sua tese. A primeira foi vivenciada por ele ao observar o quadro Medas de Monet e a outra foi um quadro de sua autoria encontrado em seu atelier de cabeça para baixo e observado durante o crepúsculo, no momento em que ele o observava e percebia as cores, bem como as sensações que elas transmitiam. Essas experiências poderiam tê-lo levado a conclusão de que seu caminho deveria ser traçado claramente em busca da não figuração. Porém, em suas obras não abandonou por completo as figuras, vez ou outra elas apareciam em meio aos seus quadros. O que as diferenciava era a intenção de tê-las pintado ali e quando apareciam não havia a intenção de representação de algo real e sim fazia parte de algo espontâneo.

Em busca dessa abstração, Kandinsky participou de dois grupos, um deles chamado “NKVM” em que os artistas buscavam a demonstração vanguardista da arte. Após alguns desentendimentos, o grupo se desfez ficando Franz Marc, Kandinsky, Munter que se tornara sua mulher, e Alfred Kubin, artistas expressionistas que mantinham sua individualidade nas criações e que compartilhavam dos mesmos objetivos técnicos e teóricos, formando o grupo “O Cavaleiro azul.”



Figura 3: Cartaz de uma exposição do grupo NKVM.

Fonte: Livro Movimentos da Arte Moderna, Expressionismo

Os artistas do “Cavaleiro azul” se revezavam entre Munique e Murnau. Neste último local, procuravam nas cercanias aspectos da paisagem local, regional e autênticos que devessem ser representados.

O grupo “O cavaleiro azul” organizou algumas exposições que envolviam uma diversidade de técnicas e propostas artísticas, tais como pinturas em quadros, pinturas em vidro, quadros religiosos, arte popular Russa, alguns etnográficos da África e Ásia, esculturas medievais, gravuras entre outros. O que pretendiam com essas exposições era mostrar que o artista poderia revelar seu desejo interior de múltiplas maneiras e não apresentar um modelo de arte único. Kandinsky afirmava que a arte deveria transcender o mundo material como mera representação, surgiria com impulso original sem ligação com a representação da natureza, sendo assim suas obras eram carregadas de sentimentos voltados para o seu interior, experiências da vontade e espiritualidade.

Kandinsky foi considerado por muitos o primeiro artista abstrato e foi tão obstinado em encontrar essa abstração, que sua busca foi comparada às batalhas científicas para compreender os mistérios do universo. (Behr, 2001. p.32)

O artista acreditava que as obras abstratas revelavam algo e não apenas um estilo de pintura. A arte abstrata deveria fugir de se tornar puro ornamento ou apenas arte fantástica. Conseguindo superar esses perigos a arte abstrata seria pura, mesmo que geométrica ou com certo realismo. E todas elas surgiriam da mesma necessidade, a necessidade interior de cada artista.¹

¹ Dados obtidos a partir do site <http://brasil.planetasaber.com/theworld/gats/article/printable.asp?ts=1&pk=2733&art=59&calltype=2>

2. Elementos fundamentais da pintura

Kandinsky debruça-se sobre os elementos fundamentais da pintura em seu livro *Ponto e Linha Sobre Plano*, que segundo ele são importantes para toda e qualquer criação, pois estes são o início de tudo. A palavra ponto está diretamente ligada ao símbolo usado na língua portuguesa para indicar fim de frase e conclusão de uma idéia, porém para Kandinsky ele deveria ser considerado como elemento inicial da pintura, pois, toda criação é iniciada por ele.

“(…) O ponto é, no sentido exterior e interior, *o elemento primário da pintura* e, especificamente, da arte gráfica.” (KANDINSKY, 2005, p.25. Grifo do autor)

O ponto não deve ser interpretado como material, pois, a compreensão do que ele realmente é se dá a partir da abstração. Ele é invisível e para considerá-lo material deve ser igualado ao zero. Abstraindo a ideia de ponto que muitas vezes nos é apresentado é possível compreender melhor o que é o ponto, pois, possivelmente sua interpretação irá depender do que o criador estará propondo e dependerá também dos direcionamentos que o artista dará para sua criação. Outra característica pertinente ao ponto é que ele não possui dimensões e limites definidos. Poderíamos considerá-lo como a menor forma possível, porém, a definição de menor forma é imprecisa, o ponto pode ser pequeno e quase nem aparecer e de repente ocupar toda a extensão do papel ou até mesmo seguir e se tornar uma linha. Não existe uma fórmula numérica que o delimite o que vem reafirmar a questão de somente o compreendermos se abstrairmos. A definição encontrada no dicionário sobre o ponto é “limite ou intercessão de linhas, a extensão em abstrato, sem dimensões.” (BUENO, Silveira. 1996. p.516)

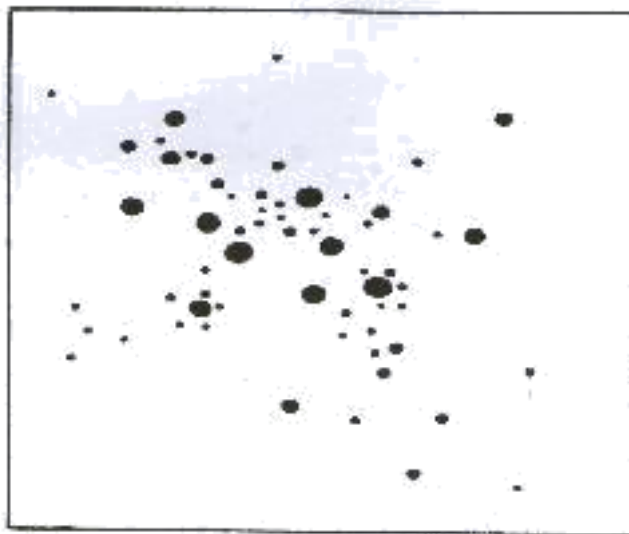


Figura 4: Wassily Kandinsky Ponto. Tensão moderada no centro.

Fonte: Livro Ponto e Linha sobre Plano

Nessa imagem o artista utiliza pontos de diferentes tamanhos, porém todos de uma única cor, espalhando-os em todo o plano, sendo que no centro, há maior concentração desses pontos, fazendo com que os olhos do espectador se direcionem ao centro da imagem.

A linha é considerada a sequência do ponto. Colocando o lápis, em uma superfície e seguindo com ele surge a linha. A junção de vários pontos também pode ser considerada uma linha, que possui algumas formas como reta, curva, quebrada e ondulada. Tudo depende de qual a força que a fez sair do limite do ponto e lançar-se sobre a superfície. Dondis afirma que a linha surge no momento em que o ponto deixa de ser invisível e começa a se tornar visível, tomando forma e significados distintos, sempre de acordo com o que o artista está propondo. E por tornar visível o que até então era invisível é considerada como material. “[...] é o instrumento fundamental da pré-visualização, o meio de apresentar, em forma palpável, aquilo que ainda não existe, a não ser na imaginação. [...]” (DONDIS. 1997. p. 32)

Mas Kandinsky afirma que a linha também é um ser invisível considerando-a como produto do ponto, pois seria, segundo o autor, o rastro do ponto, um elemento secundário. E ambos, tanto os pontos quanto as linhas, estarão sobre um plano. Ou seja, o plano serve de suporte para as criações.

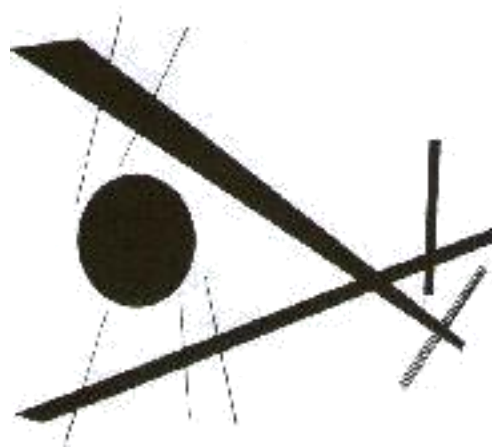


Figura 5: Wassily Kandinsky Linha. Com um ponto no limite do plano.

Fonte: Livro Ponto e Linha sobre Plano.

A imagem é formada por linhas verticais e diagonais, algumas delas finas e outras mais grossas. A disposição das linhas ocorre de maneira que o ponto, já destacado em razão de seu tamanho e localização, fique ainda mais em evidência fazendo com que o olhar se direcione a ele.

O plano é a superfície que sustenta a criação artística e não podemos generalizar imaginando-o sempre como uma tela convencional de pintura. O plano pode ser uma parede, o chão, um papel e infinitas possibilidades. Existe sim o Plano original limitado citado por Kandinsky, que é formado por quatro linhas, duas horizontais e duas verticais que se encontram formando um quadrado. E cada um desses lados exerce influência no que será criado, influências como alto e baixo e direita e esquerda. Cada uma dessas linhas possui características peculiares, por exemplo, o espaço no alto do plano significa, leveza, baixo, peso. Linha direita e esquerda, a primeira menos eficiente e a segunda mais eficiente. O plano tem vida própria, se mantendo sozinho sem a necessidade dos outros elementos da pintura para existir e é nele que tudo o que o artista idealizou será transformado em obra de arte.

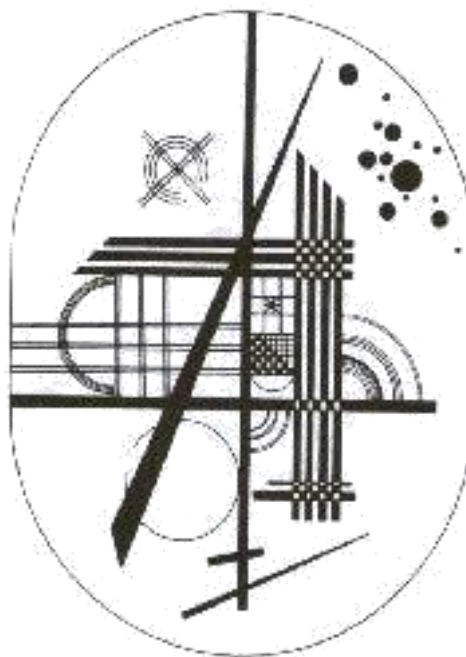


Figura 6: Wassily Kandinsky. Organização horizontal-vertical com diagonal em contraste e tensões de pontos.

Esquema da pintura Mensagem íntima.

Fonte: Livro Ponto e Linha sobre Plano

Nessa imagem o artista preenche boa parte do plano utilizando os elementos fundamentais da linguagem visual criando uma composição. Duas linhas se cruzam no centro da imagem marcando assim o que poderia ser considerado como uma divisão do quadro. Uma linha a diagonal corta essas duas linhas assemelhando-se a um metrônomo. As linhas retas encontradas do lado esquerdo no centro da imagem, parecem ultrapassar a linha central arredondando-se criando a ideia de cordas de um violão. Na parte superior do lado direito há a presença de pontos de diversos tamanhos. No lado esquerdo há linhas curvas que assemelham a um círculo incompleto contado por linhas diagonais.

Acredita-se que seja importante que os alunos compreendam o conceito de cada um desses elementos, ponto, linha e plano, para que possivelmente os utilize em suas criações tendo como base algumas obras de Kandinsky, que utilizou esses elementos em diversas de suas criações abstratas. Acreditamos que o estudo desses elementos possibilitará aos alunos um encontro maior com a abstração na corrente expressionista, por não se tratar de desenhos prontos e sim os elementos que dão origem a toda e qualquer criação. Sendo assim, poderão partir desses elementos para realizar suas criações.

A seguir observaremos uma obra em que Kandinsky utiliza os elementos citados, em suas criações.



Figura 7: Wassily Kandinsky. Aquarela Animada.

Fonte: Livro Ponto e Linha sobre Plano

Podemos observar nessa imagem as teorias do artista colocadas em prática. Pontos de tamanhos variados, relação de tensão entre as linhas de acordo com seu posicionamento e forma, a leveza da parte superior do plano e o peso da parte inferior com a utilização de elementos diversos e as cores também muito presentes nas criações de Kandinsky. É possível observar nesse quadro diversos pontos, linhas retas e curvas, sobretudo as cores fortes e expressivas.



Figura 8: Aquarela animada

Fonte: Livro Ponto e Linha Sobre Plano

Acima a imagem anterior com algumas marcações delimitando o que o artista afirma sobre influência do plano

3. O expressionismo

Na Alemanha o expressionismo surgiu basicamente de dois grupos: O primeiro foi A Ponte formado por quatro estudantes de arquitetura alemães que expunham em suas obras características expressionistas com inspiração na arte africana e da Oceania. Suas criações demonstravam situações do cotidiano e muitas vezes obsessões temáticas como morte e sexo.

O expressionismo abstrato surgiu em Nova York com De Kooning, artista nascido em Rotterdam na Holanda. Indo morar nos Estados Unidos, fixou-se em Nova York, sendo lá considerado como a principal figura da escola do expressionismo abstrato.

Vejamos abaixo uma obra de Willem de Kooning, artista fundador do expressionismo em Nova York:



Figura 9: Willem de Kooning, Gotham News, 1955, óleo sobre tela

Fonte: <http://eye-likey.blogspot.com.br/2011/09/willem-de-kooning.html>

Nessa obra de Willem de Kooning observamos algumas cores que por vezes se tornam manchas. As linhas não aparecem bem distintas, mas, aparecem no quadro como pinceladas dando a impressão de a obra ter sido dividida em pequenas partes.

O curioso é que o expressionismo abstrato seguiu a rota contrária ao surgimento de correntes artísticas. Surgido em Nova York o expressionismo abstrato veio a influenciar a Europa e o mundo inteiro.



Figura 10: Karl Schmidt, Rottluff, 1909. Xilogravura

Uma das obras do grupo A Ponte.

Fonte: http://www.mac.usp.br/mac/templates/projetos/seculoxx/modulo1/expressionismo/exp_alemao/aponte/index.html

Formado por artistas residentes em Munique “O cavaleiro azul”, surge a partir de artistas que compartilhavam o mesmo pensamento de Wassily Kandinsky, considerado por eles como uma doutrina. Que era a necessidade de expressão de maneira variada, respeitando as características de cada artista.

Esse grupo, “O Cavaleiro Azul” propiciou aos artistas mesmo em meio a críticas e oposições, realizar algumas exposições em diversos locais, as criações escolhidas deixavam claro o gosto pessoal dos artistas, preocupando-se primeiramente com o que lhes agradava. Podendo ser de maneira abstrata, ou não, pois a ruptura total com o objeto ainda não havia sido alcançada, buscavam ali demonstrar o que havia em suas almas, criando obras que exprimissem sua individualidade enquanto criador e não que a maioria estava fazendo, enfrentando assim muita oposição dos críticos da época. Esse pensamento se baseava na crença da necessidade de se criar livremente, de acordo com seu desejo interior e da maneira que desejasse. Essa característica marcante de “O cavaleiro azul” é um dos objetivos que desejamos que nossos alunos alcancem por meio de estudos, observações e criações individuais.

Esse grupo realizou algumas exposições e na primeira que realizaram não havia apenas pinturas, havia também gravuras, ensaios e música até mesmo alguns artigos escritos por Kandinsky. O resultado da primeira exposição foi surpreendentemente bom, até alguns quadros foram vendidos.



Figura 11: Capa para o Almanaque de O Cavaleiro Azul, 1911.

Fonte: livro Kandinsky da Editora Taschen

O expressionismo abstrato buscava essa expressão por meio do espírito, emoções e teorias, fazendo com que os elementos figurativos não fossem o centro de suas criações. Outro ponto interessante é que a abstração na corrente expressionista, permitia que os artistas se expressassem da maneira que mais lhes agradava.

A proposta apresentada por este estudo se constitui como ressonância das intencionalidades da corrente expressionista moderna por focar a linguagem visual nas abstrações. O que aqui se ambiciona é que os alunos sejam capazes de criar de maneira livre, expressando-se individualmente por meio de suas emoções, embasadas nos conhecimentos adquiridos sobre o expressionismo abstrato.

O autor Shulamith Behr afirma em seu livro intitulado *Expressionismo*, que a corrente do expressionismo não possui fácil definição e que toda e qualquer pessoa pode considerar-se um artista expressionista, bastando a ele distorcer as formas e utilizar muitas cores. Porém, é

sabido que a característica mais marcante das obras expressionistas é a ênfase na representação das emoções e da subjetividade.

O termo expressionismo já havia sido usado também por Matisse, artista fauvista, para caracterizar alguns de seus quadros. A essa altura na Alemanha esse termo também já havia sido utilizado para designar artistas que participavam do grupo O Cavaleiro Azul que possuía uma revista em que divulgava as idéias do grupo.

A Abstração teve o artista russo Wassily Kandinsky, como seu principal iniciador na Europa. Essa ideia se dá uma vez que o artista buscava a união de características do expressionismo, com criações voltadas para o espírito com representação do que havia em sua alma, e a anti-figuração.

O artista permanecia convicto de que a arte não deveria ser apenas a representação do que se via, propondo criações que revelassem essa necessidade interior e visão pessoal sem a obrigatoriedade de representação de objetos. Os expressionistas em geral buscavam a junção entre dois extremos, sua verdade interior e toda a pesquisa formal realizada. Kandinsky surpreendia, entre outros fatores, por se manter distante das atitudes dos artistas de sua época, voltadas para o materialismo. De maneira geral o grupo de autores que comungavam as idéias de Kandinsky propunham a luta entre a matéria e o espírito, acreditando no poder da arte em transformar a sociedade por meio de obras que atingissem o espectador pela alma.

5. Proposição de atividade

5.1 Objetivos:

- Conhecer a proposição artística de Wassily Kandinsky, familiarizando-se com os elementos que compõem a linguagem visual por meio de apreciação de obras e experimentação de suportes materiais, a fim de compreender a composição abstrata como fundadora de sentidos e significados.

-Expressar-se de maneira a demonstrar sua individualidade e saber comunicar-se por meio das técnicas e linguagem artísticas, mantendo uma atitude de busca pessoal articulando a percepção, a imaginação, a emoção, a sensibilidade.

5.2 Justificativa:

O ensino de artes visuais tem sido, já a algum tempo usado como decoração, passatempo ou suporte para outras disciplinas, percebemos isso na culminância de projetos em que a criação artística muitas vezes é utilizada como fixação do conteúdo aprendido em outras disciplinas. Em outras vezes o fazer artístico surge sem fundamentação, apenas pelo deixar fazer, deixar o aluno se expressar. Hoje é possível afirmar que o ensino das artes visuais obteve grandes avanços em relação ao que foi vivenciado no passado. Porém, vivendo em uma sociedade voltada para o capitalismo e para a conformação padronizada, segundo os princípios da mídia, a arte muitas vezes tem sido entendida como representação e apreciação de padrões ditados pela sociedade.

O que se vê, muitas vezes, nas escolas é a repetição de desenhos e, inclusive desenhos prontos apenas para pintura. Estes últimos delineiam aos alunos o que é aceito, bonito, agradável.

Nessa proposta de trabalho o que esperamos é mostrar aos alunos possibilidades de expressão, imprimindo em suas criações características individuais, a partir da proposta feita.

A proposta de trabalho visa auxiliar os alunos a chegarem a percepção e valorização de suas próprias especificidades, mesmo vivendo em uma sociedade padronizante. Acreditamos que a abstração na corrente expressionista possui características relevantes para o desenvolvimento dessa individualidade nos alunos.

A corrente da abstração surgiu em um contexto de guerra e grandes mudanças na percepção do que vinha a ser arte, é possível observar que atualmente o que se tem vivido têm algumas peculiares similares às do surgimento dessa corrente, o desafio encontrado é conseguir manter a individualidade em meio ao que a sociedade tenta impor como padrão. A corrente da expressão tem novamente ganhado ênfase no meio artístico, tendo no Brasil muitos artistas representantes dessa corrente. Tais como a artista Beatriz Milhazes e Paulo Pasta.

Portanto é plausível afirmar que o expressionismo obteve reverberações para o circuito artístico e a expressão por meio de obras abstratas continua sendo usada pelos artistas.

5.3 Fundamentação:

A arte de vanguarda possibilitou abertura para o surgimento de criações expressivas que não se limitassem a mera cópia do que se vê.

Muitas vezes nas escolas as atividades artísticas não tem fundamentação adequada tendo como base apenas um fazer artístico expressivo. Aproximar os alunos da corrente da expressão voltada para a abstração pode ser uma maneira de estimulá-los a desenvolverem sua individualidade por meio de criações artísticas tornando a aprendizagem consistente. Compreendemos, apoiados no pensamento de WILSON (2002, p. 63), que as crianças aprendem a desenhar, a princípio, pela observação de outras pessoas e a partir dali começam a criar suas próprias conclusões em relação ao significado de cada desenho. Mas isso não quer dizer que devam passar o resto de suas vidas copiando desenhos de outras pessoas.

Na proposta de trabalho, visando uma compreensão da linguagem visual e de suas potencialidades criativas, seguimos uma sequenciação que pode ser interpretada como por demais rígida e regrada. Porém, observou-se que as regras iniciais são subvertidas na prática dos alunos, uma vez que eles se apropriam da regra e transformam em possibilidades individuais.

É possível que as crianças desenvolvam a expressão e a construção artística de maneira mais consistente tendo um embasamento teórico e metodologias adequadas, porém, na maioria das vezes a aprendizagem acontece dissociada, o que torna a aprendizagem incompleta.

As autoras Ferraz e Fusari afirmam que “as aulas de Educação Artística mostram-se dicotomizadas, superficiais, enfatizando ora um saber ‘construir’ artístico, ora um saber ‘expressar-se’, mas necessitando de aprofundamento teórico metodológico” (FERRAZ & FUSARI, 1992, p.39)

A partir dessa premissa sobre a importância da aprendizagem com aprofundamento teórico metodológico o estudo sobre o artista Wassily Kandinsky, como um dos principais expoentes do expressionismo abstrato e de algumas de suas teorias relacionadas à arte, os alunos poderão realizar criações expressionistas abstratas, compreendendo melhor o que estão criando e o motivo pelo qual estão criando.

Os artistas modernistas não representavam figurativamente os objetos e não se baseavam na arte da academia, pelo contrário, propunham rupturas com a arte aprendida na academia.

Nas escolas além da proposição de criações superficiais que valorizam o construir artístico e a expressão pela simples expressão, há também duas questões relevantes que têm sido deixadas de lado. O contexto histórico social dos alunos, situando-os no seu tempo, e as influências externas que são fundamentais para que as criações possuam significado junto a eles. José Carlos Libâneo afirma que “não basta que os conteúdos sejam bem ensinados, é preciso que tenham significação humana e social” (LIBÂNEO, 1989, p.39).

A significação humana é o que possivelmente fará com que o aluno aprenda e não esqueça o que foi aprendido. Outro ponto importante é a contextualização no tempo e no espaço, pois, “a História da arte ajuda a criança a entender alguma coisa de tempo e lugar, pelos quais todos os trabalhos artísticos se situam: nenhuma forma de arte existe em um vácuo descontextualizado.” (BARBOSA, 2002, p. 85)

5.4 Metodologia:

Esta proposição de atividade será executada em 5 aulas de 1h e 30 min

1º Encontro:

. Mostrar aos alunos cartazes com pontos de diversos tamanhos e explicar sobre a importância desse elemento para a pintura.

. Organizar os alunos na sala e mostrar vídeo da internet sobre criações com ponto.

. Distribuir metade de uma folha A4 e cola colorida

. Os alunos realizarão trabalhos utilizando recursos do material disponibilizado, visando a compreensão do uso do ponto, preenchendo boa parte da extensão do papel.

Avaliação:

Os alunos realizaram a atividade com interesse demonstrando que haviam compreendido a produção proposta. Tiveram muita dificuldade em criar algo abstrato, pois, estão acostumados a desenhar o que se pode ver figurativamente como corações, árvores, casas e sol.

Ao final da atividade, foi gratificante verificar os alunos admirando suas criações e as dos colegas.

Uma frase curiosa que ouvi foi a de uma aluna chamada Jennifer (8 anos) conversando com outra colega:

_ Não tem que ficar bonito né?

E a colega respondeu:

_ Não... a tia disse que o que criamos sempre fica bonito.

Com essa frase fica nítida a necessidade que eles sentem de aceitação em relação às suas criações, bonito refere-se ao gosto e à aprovação comum. Neste sentido, o trabalho não tem a finalidade de agradar, nem de ser adequado a um gosto inicial.



Figura 12: Acima, a atividade já concluída de um único aluno. Na mesma imagem mais abaixo, algumas atividades já fixadas no mural dos alunos do 2º ano utilizando pontos e cola colorida.

Fonte: Acervo Pessoal

2º Encontro:

- . Apresentar aos alunos a obra de Kandinsky, em que a pintura é semelhante a “manchas”. O recurso utilizado foi fotocópia de figura captada em livro.
- . Distribuir papel com tamanho aproximado de 10 cm x 7 cm, tintas e cotonetes.
- . Propor que criem obra abstrata utilizando pontos em toda a extensão do papel sem deixar espaços em branco.
- . Após a secagem colocar as obras de arte no mural que é a parede da sala de aula e também o plano que é o suporte para as criações.



Figura 13: algumas atividades expostas pelos alunos no mural da sala. Atividade com cotonetes e tinta guache.

Fonte: Acervo Pessoal

Avaliação:

Os alunos realizaram a atividade com interesse, gostaram muito de utilizar um cotonete como material para pintura. Alguns alunos não deixaram espaços em branco nas suas obras, outros, no entanto, preferiram deixar alguns espaços em branco evidenciando os pontos.

3º encontro:

. Apresentar o vídeo disponível no youtube sobre Picasso pintando no espelho e criando a partir de linhas. A escolha do vídeo foi feita uma vez que, mesmo seguindo a figuração, os desenhos realizados sofrem um processo de abstração, muitas vezes, enfatizando a linha. Além disso, existem nas obras confeccionadas o vídeo elementos de criação abstrata.

. Entregar folha branca A4, tinta guache aguada e canudinhos para fazer as linhas nas folhas por meio do sopro.



Figura 14: Nessa imagem é possível observar os alunos com seus canudinhos se esforçando para desempenhar o que foi solicitado. Desenvolvimento da atividade com linhas.

Fonte: Acervo Pessoal



Figura 15: Nessa imagem é possível observar as atividades concluídas. Muitas não estão com as linhas definidas, porém, todos buscaram realizar o que foi proposto e ao final criaram suas obras de arte expressionistas.

Fonte Acervo pessoal

Avaliação:

. A aula foi extremamente positiva, os alunos já estão mais voltados a criações abstratas, realizaram com destreza e empolgação. Um aluno em especial chamou atenção pela tentativa de representar o touro desenhado por Pablo Picasso no vídeo assistido.

4º encontro:

. Apresentação de imagens retiradas da internet sobre o artista Piet Mondrian, representante da corrente abstrata geométrica.

. Debate dirigido sobre a proposta de criações geométricas desse artista.

. Criação de desenho geométrico utilizando canetinhas, lápis de cor, giz de cera e régua, em dupla, organizando-os em um painel na sala de aula.

. Organização do mural pelos alunos, juntando as atividades realizadas anteriormente.



Figura 16: Imagem com algumas das criações geométricas realizadas pelos alunos.

Fonte: Acervo pessoal



Figura 17: Nessa imagem os alunos estavam iniciando a organização das atividades no mural.

Fonte: Acervo pessoal



Figura 18: Imagem que mostra o mural após a conclusão da atividade geométrica abstrata juntando com a atividade realizada anteriormente tendo usado como um dos suportes, cotonetes.

Fonte: Acervo pessoal

Avaliação:

Os alunos se mostraram atenciosos às possibilidades expressivas advindas da linguagem visual e dos materiais disponibilizados, realizando toda a atividade com entusiasmo.

5º encontro:

- . Mostrar obras de artistas abstratos utilizando Power Point.
- . Contextualizar cada um dos artistas escolhidos. Paul Klee, Pollock, Beatriz Milhazes e Alfredo Volpi.
- . Apresentar o Power point com as obras desses artistas.
- . Em dupla propor que realizem criações abstratas expressivas utilizando lápis de cor, canetinhas, giz de cera e papéis coloridos.

Avaliação:

Os alunos estavam meio agitados, porém após o início da explanação das obras e dos artistas já citados anteriormente, começaram a se concentrar e observar as obras de acordo com o que falávamos. Realizam a atividade com tranquilidade, alguns tiveram bastante dificuldade em criar algo abstrato, que existisse apenas em suas mentes. Mas, continuaram tentando e ao final da aula o resultado foi surpreendente. Muitas obras interessantíssimas. Após o término da atividade colocaram a atividade no mural e muitos deles passaram boa parte do tempo observando as obras de arte no mural da sala.

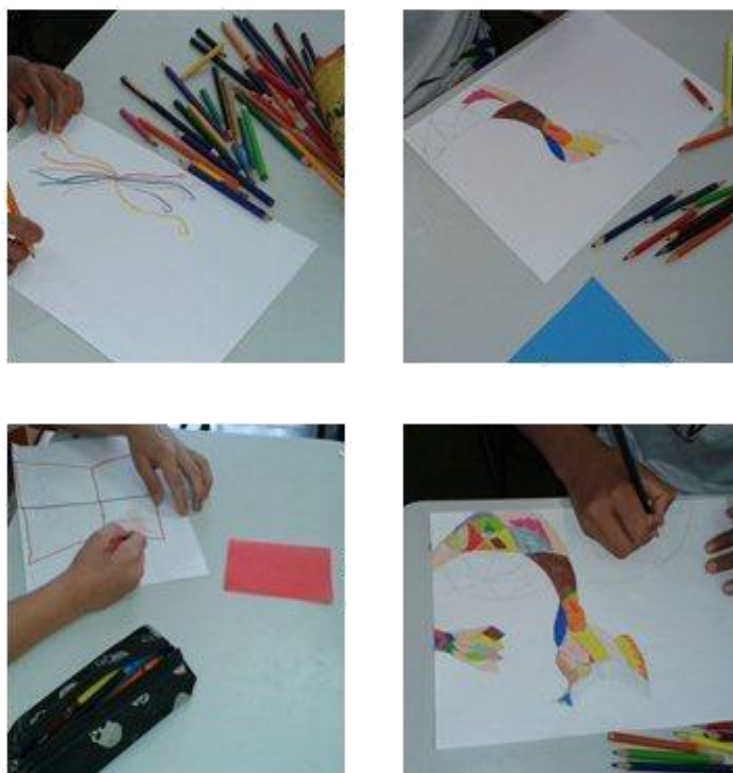


Figura 19: Nessa imagem os alunos estão desenvolvendo a atividade prática individual, na qual deveriam criar uma obra de arte expressionista.

Fonte: Acervo pessoal



Figura 20: Imagens de algumas obras expressionistas criadas pelos alunos, utilizando técnicas e suportes variados.

Fonte : Acervo pessoal

Conclusão da experiência:

Realizar as atividades foi um desafio grande, pois contávamos com pouco tempo e achávamos que talvez não desse certo. Porém o que foi possível concluir dessa experiência foi que os alunos só esperam que proponhamos atividades diversificadas e contextualizadas para que realizem o que foi pedido, compreendendo o que estão fazendo e dessa maneira tornando a aprendizagem significativa.

Observa-se que com a proposição dessas atividades alguns desdobramentos se mostram possíveis e necessários tais como a criação de portfólio próprio com as atividades criadas individualmente e a visita a exposições de arte contemporânea. Esses desdobramentos possibilitariam aos alunos maior percepção da arte atual.

Considerações Finais

A corrente da expressão surgiu com o objetivo de representação da subjetividade dos indivíduos na sociedade, sociedade essa limitadora e condicionadora de pensamentos e atitudes. O que pretendíamos com esse trabalho era estudar as possibilidades da abstração, de forma que pudesse proporcionar aos alunos criações que evocassem maior individualidade e expressão, que os trabalhos padronizados comumente verificados. Assim, na explanação das aulas foi possível observar e reafirmar a dificuldade que os alunos possuem em fugirem de desenhos estereotipados e comumente aceitos.

A princípio parecia que não haveria como despertar nos alunos esse desejo de expressar-se autonomamente, porém, esse pensamento foi logo desfeito em razão das atividades realizadas e pelo conhecimento de o aluno ser um indivíduo dotado de características únicas e subjetivas. Por esse motivo percebemos que ainda serão necessários inúmeros aprofundamentos e novos estudos em relação ao tema que se mostrou bem mais amplo e importante para o ensino da arte, pois, o mundo contemporâneo tem a cada dia levado os seres humanos a um estado de alienação coletiva tão ampla que muitas vezes não é possível identificar o “eu” em meio às situações do dia-a-dia.

A expressão para Kandinsky surgia por meio das emoções e anseios, muitas vezes inerentes à sua própria vontade, que representavam o eu interior por intermédio de criações que não tinham a necessidade de representação do mundo exterior por meio de objetos figurativos. Essa foi a proposta desse trabalho, propor aos alunos que se expressassem individualmente por meio de criações abstratas e que não representasse figurativamente o que estão acostumados a ver. Acreditamos que o objetivo foi alcançado, pois, em cada atividade proposta os alunos expressaram algumas de suas características subjetivas.

Disponibilizando aos alunos informações sobre a importância que há em compreender o caminho percorrido pela arte expressionista até o presente momento e a relação que possui com a arte contemporânea tornará a aprendizagem mais significativa e poderá reafirmar a necessidade de o indivíduo se encontrar em meio à multidão aceitando a necessidade de obter e/ou preservar características peculiares, independentemente do que a sociedade tenta impor. E possivelmente será mais fácil compreender um pouco mais sobre a arte contemporânea.

Referências bibliográficas

- BARBOSA, Ana M.(org). Arte-Educação: leitura no subsolo. 4ª ed. São Paulo: Cortez, 2002.
- BEHR, Shulamith. Movimentos da Arte Moderna. Expressionismo. 2ª ed. São Paulo: Cosac e Naify Edições, 2001.
- BOSI, Alfredo. Reflexões sobre a Arte. 7ª ed. São Paulo: Ática, 2000.
- BONFAND, Alain. A Arte Abstrata. Campinas, SP: Papirus, 1996.
- CARVALHO, Elisa Muniz Barretto de Concepções do ensino da arte. Disponível em http://www.elisacarvalho.com.br/CONCEPCOES_DE_ENSINO_DE_ARTE.pdf Acessado em 30/04/13.
- DONDIS, Donis A. Sintaxe da linguagem visual. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.
- DUARTE, Newton. Crítica ao Fetichismo da Individualidade. Autores Associados.
- EISNER, Elliot. Estrutura e mágica no ensino da arte. In: BARBOSA, Ana M.(org). Arte-Educação: leitura no subsolo. 4ª ed. São Paulo: Cortez, 2002, p.85
- Enciclopédia Barsa Sabe, Artes Visuais, Abstracionismo. <http://brasil.planetasaber.com/theworld/gats/article/default.asp?ts=1&pk=2733&pag=1&art=59>
<http://brasil.planetasaber.com/theworld/gats/article/default.asp?ts=1&pk=2733&pag=1&art=59> Acessado em 15/06/2013.
- Expressionismo abstrato http://www.itaucultural.org.br/aplicexternas/enciclopedia_ic/index.cfm?fuseaction=termos_texto&cd_verbete=3785 acessado em 31/05/2013.
- Expressionismo abstrato. http://www.canadianart.ca/see-it/2011/05/26/abstract_expressionist/ acessado em 01/06/2013
- <http://eye-likey.blogspot.com.br/2011/09/willem-de-kooning.html> Acessado em 01/06/2013.
- FERRAZ, M.H.C.T & FUSARI, M.F.R. Arte na educação escolar. São Paulo: Editora Cortez, 1992

GOODING, Mel. *Arte abstrata*. Tradução Otacílio Nunes, Valter Pontes. São Paulo: Cosac & Naify, 2002. 96 p., 69 il. color. (Movimentos da arte moderna).

GOMBRICH, Ernst. *História da Arte*. 16. ed. São Paulo: LTC, 1999.

História da arte. Arte moderna. http://www.artdreamguide.com/_hist/blaue-reiter/nkvm.htm acessado em 15/06/2013

KANDINSKY, Wassily. *Ponto e linha sobre plano*. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

LIBÂNEO, José Carlos. *Democratização da Escola Pública*. São Paulo: Loyola, 1986.

Museu de arte contemporânea
http://www.mac.usp.br/mac/templates/projetos/seculoxx/modulo1/expressionismo/exp_alemao/aponte/index.html Acessado em 01/06/2013

OSTROWER, Fayga. *Criatividade e processos de criação*. 19. ed. Petrópolis: Vozes, 2005.

OSTROWER, Fayga. *Universos da Arte*. 9. ed. Rio de Janeiro. Campus, 1996.

PULS, Maurício. *O significado da pintura abstrata*. ed. Perspectiva, 1998.

WILSON, B. e WILSON, M. Uma visão iconoclasta das fontes de imagens nos desenhos de crianças. In: BARBOSA, Ana M.(org). *Arte-Educação: leitura no subsolo*. 4ª ed. São Paulo: Cortez, 2002, p. 63.